

# Aula 3 – A Coesão Textual: Mecanismos Referenciais

Imagine que você acaba de receber um e-mail importante do seu gestor. Você lê uma, duas, três vezes, mas as frases parecem ilhas isoladas, sem pontes entre elas. A informação está toda ali, mas conectá-la exige um esforço mental exaustivo. Ao final, a sensação é de frustração e a mensagem principal se perdeu no meio do caminho. Por que alguns textos fluem como uma conversa clara e outros parecem um quebra-cabeça com peças faltando? A resposta está em uma habilidade poderosa, muitas vezes invisível: a **coesão textual**.

Essa não é uma aula sobre regras gramaticais distantes da sua realidade. Pelo contrário, é um convite para você se tornar um arquiteto de textos. Pense na coesão como a argamassa que une os tijolos (as palavras e frases) de uma construção. Sem ela, por mais fortes que sejam os tijolos, a parede desmorona. Dominar a coesão é a diferença entre construir um texto que as pessoas admiram e leem com prazer, e um amontoado de ideias que gera mais dúvidas do que respostas. É a chave para uma escrita profissional, clara e persuasiva.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar e utilizar os principais mecanismos que "costuram" um texto, tornando-o coeso e elegante. Vamos navegar juntos pelas águas da **referenciação**, descobrindo como pronomes, advérbios e até o "silêncio" de uma palavra omitida podem guiar seu leitor pela mão. Exploraremos como evitar repetições cansativas e como usar o vocabulário de forma estratégica para enriquecer suas ideias, aplicando esse conhecimento não apenas em textos acadêmicos, mas em e-mails, relatórios e até na análise de conteúdos que você consome nas redes sociais.

# O Gps do Texto: O que é Coesão, Afinal?

Você já tentou montar um móvel seguindo um manual de instruções mal escrito? As peças estão todas na caixa, as ferramentas também, mas a sequência de ações não faz sentido. A instrução "fixe *e/le* no painel" te deixa paralisado, perguntando-se: "ele" quem? O parafuso A, o suporte B ou a prateleira C? Essa sensação de estar perdido dentro de um texto acontece quando a coesão falha. É um problema que nos custa tempo, energia e, no ambiente profissional, pode custar credibilidade.

A **coesão textual** funciona como o GPS do seu leitor. É o conjunto de ferramentas gramaticais que você usa para criar um caminho claro e lógico através das suas ideias. Ela não se preocupa com o *significado profundo* do texto (esse é o papel da coerência, que veremos mais à frente), mas sim com a "costura" da superfície, garantindo que as conexões entre frases e parágrafos sejam explícitas e fáceis de seguir. É a parte visível, a mecânica da linguagem que permite que o conteúdo flua sem tropeços.

Pense na escrita como tecer um tapete. As palavras são os fios, mas a coesão é a técnica que você usa para entrelaçá-los, criando um padrão compreensível e uma peça única e resistente. Sem as amarrações corretas, você teria apenas um monte de fios soltos. Nesta aula, vamos focar em um dos tipos mais importantes de "amarração": a **coesão por referência**, que cria elos ao apontar para outros elementos dentro do próprio texto. Ela é a base para que seu leitor nunca se pergunte "do que estamos falando mesmo?".

# O Jogo de Espelhos: Apontando para o que Já Foi Dito (Anáfora)

Imagine contar uma história para um amigo: "Ontem encontrei a *Dra. Helena*. *Ela* me disse que o projeto foi aprovado". Seria incrivelmente estranho e repetitivo se você dissesse: "Ontem encontrei a Dra. Helena. A Dra. Helena me disse que o projeto foi aprovado". Essa substituição natural que fazemos o tempo todo na fala tem um nome técnico e é um dos pilares da coesão: a **anáfora**. Ela acontece quando um termo (como o pronome "ela") retoma, como um eco, uma informação que já foi mencionada no texto (a "Dra. Helena").

A anáfora é como um retrovisor. Ela permite que o texto avance sem perder de vista o que ficou para trás, criando uma corrente de sentido. O termo que faz a retomada é chamado de *elemento anafórico*, e o termo que foi retomado é sua *âncora* ou *referente*. Essa simples ferramenta evita a repetição cansativa e mantém o foco do leitor, pois o cérebro não precisa processar a mesma informação complexa várias vezes. Ele simplesmente segue o rastro deixado pelo pronome ou advérbio.

Na prática, a anáfora é a alma da fluidez textual. Veja neste exemplo, extraído de um relatório corporativo: "A *empresa X* lançou uma nova política de sustentabilidade. *Essa iniciativa* foi elogiada por especialistas do setor, pois *ela* visa reduzir a pegada de carbono em 30%". O termo "Essa iniciativa" retoma toda a oração anterior, e o pronome "ela" retoma "a nova política de sustentabilidade". Sem esses mecanismos, o texto seria truncado e amador. Dominar a anáfora é o primeiro passo para escrever de forma mais madura e profissional. Isso nos leva a uma pergunta: e se quiséssemos criar suspense e apontar para o futuro?

# O Trailer do Texto: Anunciando o que Está por Vir (Catáfora)

Se a anáfora funciona como um retrovisor, olhando para trás, a **catáfora** age como um farol, iluminando o caminho à frente. Ela cria uma expectativa, uma pequena dose de suspense que prende a atenção do leitor e o prepara para a informação que está por vir. É uma técnica muito comum em discursos, apresentações e até em títulos de notícias, justamente por seu poder de engajamento. Você anuncia algo e só depois revela o que é.

Pense na catáfora como o trailer de um filme. Ela mostra uma prévia, gera interesse e depois entrega o conteúdo completo. Em vez de dizer "O relatório aponta para crescimento, estabilidade e inovação", você pode criar um impacto maior dizendo: "O relatório aponta para três pilares fundamentais: *crescimento, estabilidade e inovação*". A palavra "três pilares fundamentais" funciona como um elemento catafórico, apontando para a lista que vem logo em seguida. O referente, neste caso, aparece *depois* do termo que o anuncia.

No dia a dia profissional, a catáfora é uma ferramenta estratégica. Ao iniciar um e-mail com "Tenho uma ótima notícia para compartilhar: *conseguimos fechar o contrato com o cliente Y*", você imediatamente captura o interesse do destinatário. Em relatórios, introduzir uma seção com "Os resultados foram estes: (...)" organiza a informação e guia a leitura. Embora menos frequente que a anáfora, o uso consciente da catáfora demonstra um domínio da estrutura textual, permitindo controlar o ritmo e o foco da informação. É como dizer ao seu leitor: "Preste atenção, algo importante vem aí".

Mecanismo	Direção da Referência	Função Principal	Exemplo
Anáfora	Para trás (retrospectiva)	Retomar informação, evitar repetição	O <i>CEO</i> chegou. <i>Ele</i> parecia confiante.
Catáfora	Para a frente (prospectiva)	Criar expectativa, organizar o discurso	Só quero <i>isto</i> : respeito.

# Os Protagonistas da Referenciação: Pronomes e Advérbios

Agora que entendemos o "para onde" a referência aponta (para trás ou para a frente), precisamos conhecer os "atores" que desempenham esses papéis. Quem são as palavras que mais trabalham para conectar as ideias em um texto? Se a coesão referencial fosse um filme, os pronomes seriam os protagonistas indiscutíveis, com os advérbios como coadjuvantes de luxo. Eles são as peças mais ágeis e eficientes para criar as pontes que vimos.

A beleza dos **pronomes** está em sua capacidade de "vestir a roupa" de um nome ou de uma ideia inteira que já foi mencionada. Pense neles como avatares. *Pronomes pessoais* (ele, ela, o, a, lhe) retomam pessoas ou coisas. *Pronomes demonstrativos* (este, esse, aquilo) não apenas retomam, mas também situam o referente no espaço, no tempo ou no próprio texto ("*Isso* que você disse é importante"). Já os *pronomes relativos* (que, cujo, onde) são especialistas em conectar orações, como em "O relatório *que* enviei ontem...".

Os **advérbios**, especialmente os de lugar, também são ferramentas coesivas poderosas. Em um texto descritivo, ao mencionar "a sala de reuniões", você pode continuar com "É *ali* que faremos a apresentação". O advérbio "ali" retoma o lugar mencionado, evitando a repetição e mantendo a cena viva na mente do leitor. O uso inteligente desses elementos é crucial nos gêneros digitais. Em uma thread do X (antigo Twitter), onde o espaço é mínimo, a coesão precisa ser impecável. Um pronome bem colocado pode conectar dois posts, garantindo que a sequência de ideias não se perca no fluxo da timeline.

# A Arte da Troca Inteligente: Coesão por Substituição

Imagine que você está escrevendo um e-mail para organizar um evento e precisa falar sobre o coffee break. Você menciona "um coffee break completo" na primeira frase. No parágrafo seguinte, você quer detalhar que a empresa contratada também pode fornecer "um coffee break completo" com opções veganas. Escrever a mesma expressão duas vezes soa repetitivo e pouco elegante. O que fazer? O problema aqui é claro: a repetição empobrece o texto e cansa o leitor.

A solução é um mecanismo sutil e sofisticado: a **substituição**. Como o nome sugere, ela consiste em trocar uma palavra ou uma expressão inteira por outra, geralmente mais curta e genérica, que ocupa o mesmo lugar na estrutura da frase. É como usar um dublê em uma cena de filme: o ator principal já foi apresentado, e agora o dublê entra em cena para realizar a ação sem precisar repetir toda a performance. Essa técnica mantém a fluidez e mostra versatilidade vocabular.

No exemplo do coffee break, você poderia escrever: "Contratamos um coffee break completo. A empresa informou que pode fornecer *um* com opções veganas também". A palavra "um" substitui toda a expressão "um coffee break completo". Outros substitutos comuns são verbos como "fazer" ("Ele pediu para revisar o relatório, e eu vou *fazer* isso amanhã") ou palavras como "mesmo" ou "também". Dominar a substituição é um sinal de maturidade na escrita. Mostra que você não está apenas listando informações, mas se preocupando com a experiência de leitura e a elegância do seu texto. Mas e se pudéssemos ir além e simplesmente... omitir a informação?

# O Poder do Silêncio: Coesão por Elipse

Em uma conversa rápida por mensagem, um colega pergunta: "Você vai participar da reunião de hoje?". É muito provável que você responda apenas "Vou" ou "Não vou". Ninguém responderia: "Sim, eu vou participar da reunião de hoje". Por que fazemos isso? Porque a informação omitida ("participar da reunião de hoje") está tão clara pelo contexto que se torna desnecessária. Esse "apagamento" estratégico de um termo facilmente recuperável é um mecanismo coesivo chamado **elipse**.

A elipse é a coesão pelo silêncio, pela ausência. É como uma conversa entre amigos que se entendem tão bem que não precisam terminar as frases. O texto pressupõe que o leitor é inteligente e capaz de preencher as lacunas, tornando a comunicação mais ágil e dinâmica. A repetição é o inimigo da concisão, e a elipse é sua arma mais poderosa. Ela "limpa" o texto, removendo o excesso de bagagem e deixando apenas o essencial.

No ambiente de trabalho, a elipse torna a comunicação mais direta. Em vez de escrever "O primeiro time analisará os dados de vendas, e o segundo time analisará os dados de marketing", você pode simplesmente dizer: "O primeiro time analisará os dados de vendas; o segundo, os de marketing". O verbo "analisará" foi omitido na segunda oração, mas sua presença é sentida, garantindo a compreensão sem sobrecarregar a frase. Em tempos de comunicação instantânea, como em chats e e-mails curtos, a elipse não é apenas um estilo, mas uma necessidade. Ela prova que, muitas vezes, a melhor palavra é aquela que não precisa ser dita.

# Comparando as Ferramentas de Concisão

Até agora, vimos duas estratégias brilhantes para evitar a repetição e dar mais ritmo ao texto: a substituição e a elipse. Ambas partem do mesmo problema – o excesso de palavras – mas oferecem soluções diferentes. A substituição age como uma troca, colocando uma palavra "coringa" no lugar de uma expressão mais longa. Já a elipse é mais radical: ela simplesmente apaga o termo, confiando no poder do contexto para que o leitor entenda o que foi omitido.

Compreender a diferença é fundamental para escolher a melhor ferramenta para cada momento. A substituição é útil quando a omissão total poderia gerar alguma ambiguidade, mantendo um "representante" do termo original na frase. A elipse, por sua vez, é perfeita para situações onde a clareza é inquestionável, promovendo máxima economia e agilidade. Ambas são marcas de uma escrita proficiente e consciente.

Vamos ver como isso se aplica em um ambiente digital, como um post de blog sobre produtividade:

"Muitos profissionais buscam a ferramenta de gestão de tarefas perfeita. Eles testam aplicativos complexos, outros experimentam métodos mais simples. No fim, a maioria quer a mesma coisa: clareza. E muitas vezes, *ela* (anáfora) não está no aplicativo, mas no hábito. Você já definiu suas prioridades para hoje? Se não *o fez* (substituição), comece por aí. A melhor ferramenta é a que você usa; a pior, (elipse) a que você ignora."

Neste pequeno parágrafo, vemos a anáfora ("ela" retomando "clareza"), a substituição ("o fez" trocando por "definiu suas prioridades") e a elipse (a omissão de "é" em "a pior é a que você ignora"). Essa combinação de mecanismos torna o texto denso, fluído e agradável de ler.

Ferramenta	Ação Realizada	Efeito no Texto	Exemplo
<b>Substituição</b>	Troca um termo por outro mais genérico	Evita repetição mantendo um marcador	Precisa de uma caneta? Pegue <i>uma</i> aqui.
<b>Elipse</b>	Omissão de um termo recuperável	Garante máxima concisão e agilidade	Eu prefiro café; <i>ela</i> , chá. (omissão de "prefere")

# A Coesão pelo Significado: O Poder do Vocabulário

Até este ponto, nossa jornada pela coesão se concentrou na estrutura gramatical do texto – nos pronomes, nas omissões, nas trocas. Exploramos a "engenharia" da escrita. Agora, vamos mudar de perspectiva e olhar para um tipo de coesão que nasce do significado, do campo semântico das palavras. Pense em um artigo sobre mudanças climáticas. Se o autor usar apenas a expressão "mudanças climáticas" repetidamente, o texto se tornará monótono e pobre.

O que um bom escritor faz? Ele varia. Ele fala sobre o "aquecimento global", o "fenômeno climático", a "crise ambiental", o "desafio ecológico". Todas essas expressões, embora não sejam gramaticalmente conectadas, giram em torno do mesmo conceito central. Elas criam uma rede de significados que amarra o texto de forma elegante e sofisticada. Esse mecanismo é a **coesão lexical**, a arte de conectar ideias através da escolha inteligente do vocabulário.

A coesão lexical é como decorar um ambiente usando uma paleta de cores. Você não usa apenas um tom de azul. Você combina azul marinho, azul celeste, turquesa... Todas as cores são diferentes, mas juntas criam uma atmosfera harmoniosa e coesa. Da mesma forma, ao usar sinônimos, palavras relacionadas e outros recursos lexicais, você enriquece o texto, demonstra conhecimento sobre o assunto e guia o leitor por uma paisagem semântica rica e bem construída, evitando a monotonia de uma planície de repetições.

# Variando o Tom: Reiteração e Sinonímia

Dentro do universo da coesão lexical, duas das ferramentas mais diretas e eficazes são a reiteração e a sinonímia. À primeira vista, a reiteração pode parecer contraditória. Afinal, não estávamos tentando evitar a repetição? Sim, mas há uma diferença crucial entre a repetição descuidada, que empobrece, e a repetição intencional, que enfatiza. A **reiteração** é o uso estratégico da mesma palavra para reforçar uma ideia central ou criar um efeito estilístico.

Pense em discursos famosos, como o de Martin Luther King Jr.: "Eu tenho um sonho...". A repetição da frase não é uma falha, mas o pilar que dá força e ritmo à sua mensagem. No texto escrito, a reiteração de um termo-chave pode servir para manter o foco do leitor em um conceito central, especialmente em materiais didáticos ou técnicos. A palavra-chave age como uma âncora, um ponto de retorno constante que organiza o raciocínio. O segredo é o propósito: a reiteração deve ter uma função clara, não ser fruto da falta de alternativas.

Por outro lado, quando o objetivo é a fluidez e a elegância, a **sinonímia** é a estrela. Usar sinônimos – palavras com significados semelhantes – é a maneira mais clássica de evitar a repetição. Ao escrever sobre uma *empresa*, você pode se referir a ela como a *organização*, a *companhia*, o *negócio* ou a *corporação*. Essa variação não apenas torna a leitura mais agradável, mas também pode adicionar nuances de significado. Chamar uma empresa de "corporação", por exemplo, pode evocar uma imagem de maior porte e formalidade do que "negócio". A sinonímia, portanto, é mais do que uma simples troca; é uma escolha que refina e enriquece o texto.

# Organizando o Mundo: Hiperonímia e Nominalização

Além de usar palavras com o mesmo significado, podemos criar coesão organizando-as em hierarquias, como se estivéssemos arrumando arquivos em pastas dentro do computador. Esse processo de usar um termo mais genérico para se referir a algo específico é chamado de **hiperonímia**. A palavra mais genérica é o *hiperônimo* (a pasta), e a palavra mais específica é o *hipônimo* (o arquivo). É uma forma sutil e inteligente de manter a coesão.

Imagine um texto sobre animais de estimação. Você começa falando sobre seu *cachorro*. Em seguida, para evitar a repetição, você pode se referir a ele como "o *animal*". "Animal" é um hiperônimo de "cachorro". Da mesma forma, "ferramenta" é hiperônimo de "martelo", e "veículo" é hiperônimo de "carro". Usar essa relação hierárquica cria uma conexão lógica no texto. Demonstra que o escritor consegue categorizar informações, guiando o leitor de conceitos específicos para categorias mais amplas, e vice-versa.

Outra ferramenta poderosa, especialmente na escrita acadêmica e formal, é a **nominalização**. Trata-se do processo de transformar um verbo (uma ação) ou um adjetivo (uma qualidade) em um substantivo (um conceito). Por exemplo, em vez de dizer "O governo vai *investigar* o caso, e espera-se que *esclareçam* tudo rapidamente", pode-se optar por: "A *investigação* do caso pelo governo e seu rápido *esclarecimento* são esperados". Ações (investigar, esclarecer) tornaram-se conceitos (investigação, esclarecimento). Esse recurso torna o texto mais denso e abstrato, permitindo "empacotar" informações complexas em um único termo, que pode então ser retomado e discutido ao longo do parágrafo.

# Coesão em um Mundo Multimodal e Digital

Será que esses mecanismos que estudamos se aplicam apenas a blocos de texto como este que você está lendo? E como a coesão funciona em um meme, um infográfico ou um vídeo curto no TikTok, onde palavras, imagens e sons se misturam? A resposta é que os princípios fundamentais da coesão se expandem e se adaptam. Em um mundo cada vez mais visual e digital, entender a **coesão multimodal** é uma habilidade essencial.

Pense em um meme clássico: uma imagem com uma legenda curta. A imagem (o referente visual) cria um contexto, e o texto verbal se conecta a ela, geralmente de forma anafórica, para gerar humor ou uma nova interpretação. A legenda "Quando você entrega o trabalho no prazo, mas sabe que está tudo errado" só faz sentido quando conectada a uma imagem de alguém com um sorriso forçado e um olhar de pânico. A coesão aqui é a ponte entre o verbal e o não verbal. O texto "costura" o significado da imagem.

Da mesma forma, em um infográfico, setas, cores e a proximidade espacial funcionam como elementos coesivos, guiando o olhar do leitor e conectando dados a explicações. Já a **Linguística de Corpus**, uma área em ascensão, nos permite analisar milhões de textos digitais (de blogs a posts em redes sociais) com a ajuda de computadores. Ferramentas computacionais identificam padrões de coesão, mostrando, por exemplo, como o uso de elipses e pronomes aumentou em gêneros como o WhatsApp para garantir rapidez. Isso prova que a coesão não é um conjunto de regras mortas, mas um sistema vivo que evolui junto com a nossa forma de comunicar.

# A Coesão e as Inteligências Artificiais

Você já interagiu com um chatbot ou usou um tradutor automático e teve a impressão de que a resposta soava "robótica" ou desconexa? Muitas vezes, a falha não está no vocabulário ou na gramática básica, mas exatamente na coesão. Os primeiros sistemas de **Processamento de Linguagem Natural (PLN)** eram notórios por gerar frases corretas, mas que não se conectavam de forma natural. O grande salto da IA nos últimos anos foi justamente aprender a dominar a coesão.

Quando um modelo de linguagem como o ChatGPT ou o Gemini gera um parágrafo, ele está constantemente fazendo escolhas coesivas. Ele precisa decidir se usa um pronome para retomar uma ideia, se omite um termo (elipse) ou se utiliza um sinônimo para não ser repetitivo. O desenvolvimento dessas tecnologias depende diretamente dos princípios que estamos estudando aqui. Para uma máquina conseguir resumir um artigo, traduzir um livro ou conversar com um humano, ela precisa, antes de tudo, entender as "costuras" que unem o texto.

Essa conexão entre Linguística Textual e tecnologia é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo que os linguistas fornecem a base teórica para o desenvolvimento de IAs mais sofisticadas, as ferramentas de PLN nos ajudam a analisar textos em uma escala nunca antes imaginada. Podemos, por exemplo, usar um software para mapear todas as anáforas em uma obra de Machado de Assis, revelando padrões estilísticos invisíveis a olho nu. Entender coesão, portanto, não é apenas sobre escrever melhor; é sobre compreender a arquitetura da linguagem que molda o nosso mundo digital em 2025.

# Além das Palavras: Coesão na Análise Crítica do Discurso

A escolha dos mecanismos coesivos não é neutra. Ela pode revelar intenções, ideologias e relações de poder. Um texto nunca é apenas um conjunto de informações; ele é uma construção que reflete a visão de mundo de quem o escreve. A **Análise Crítica do Discurso (ACD)** é a área de estudo que utiliza as ferramentas da linguística, incluindo a coesão, para "ler nas entrelinhas" e desvendar as mensagens implícitas em textos midiáticos, políticos e institucionais.

Imagine uma notícia sobre um protesto. Um jornal pode se referir aos participantes como "os manifestantes". Outro, pode optar por sinônimos como "os ativistas". Um terceiro, por "os baderneiros". A escolha lexical para se referir ao mesmo grupo de pessoas não é acidental. Ela constrói uma imagem positiva, neutra ou negativa, influenciando a percepção do leitor. Da mesma forma, a nominalização pode ser usada para esconder quem pratica uma ação. Comparar "A polícia reprimiu os manifestantes" com "Houve repressão" mostra como a segunda frase, ao transformar o verbo em substantivo, omite o agente da ação.

Analisar criticamente a coesão nos permite ser leitores mais conscientes e cidadãos mais críticos. Ao consumir notícias, relatórios ou publicidade, podemos nos perguntar: Que pronomes estão sendo usados para incluir ou excluir certos grupos? Que sinônimos são escolhidos para descrever um evento? Que ações foram transformadas em substantivos, diluindo responsabilidades? As ferramentas que aprendemos nesta aula não servem apenas para produzir textos melhores, mas também para desconstruir os textos que nos cercam e entender o poder que a linguagem exerce em nossa sociedade.

# Costurando Suas Próprias Ideias: Síntese e Próximos Passos

Nesta aula, viajamos pelo universo da coesão referencial, a "costura" gramatical que transforma frases soltas em um texto uno e fluente. Vimos que, assim como um GPS, a coesão guia o leitor, usando mecanismos como a **anáfora** (olhar para trás) e a **catáfora** (anunciar o futuro) para criar um caminho claro. Exploramos o papel central dos pronomes e advérbios e aprendemos a usar a **substituição** e a **elipse** para evitar repetições, tornando a escrita mais ágil e elegante. Por fim, mergulhamos na **coesão lexical**, usando o poder do vocabulário – com sinônimos, hiperônimos e nominalizações – para enriquecer e conectar nossas ideias, aplicando esse conhecimento até mesmo na análise de mídias digitais e no discurso crítico.

## Em Prática:

1. Ao revisar seu próximo e-mail, circule todos os pronomes e desenhe uma seta até a palavra que eles estão retomando.
2. Tente reescrever um parágrafo de um relatório seu usando sinônimos ou hiperônimos para evitar a repetição de um termo-chave.
3. Leia uma notícia e observe como os diferentes atores (pessoas, instituições) são nomeados e retomados ao longo do texto.
4. Experimente usar a catáfora na primeira linha do seu próximo post profissional para gerar curiosidade.

## Autoavaliação

1. **(Nível Fácil)** Na frase "Maria comprou um carro novo; *ele* é vermelho", a palavra "ele" funciona como um mecanismo de coesão referencial chamado: a) Catáfora b) Elipse c) Anáfora d) Hiperonímia
2. **(Nível Médio)** "O diretor solicitou duas coisas: agilidade e comprometimento." Neste período, a expressão "duas coisas" estabelece com o trecho seguinte uma relação de: a) Anáfora, pois retoma uma ideia anterior. b) Elipse, pois omite um verbo. c) Coesão lexical, pois usa sinônimos. d) Catáfora, pois antecipa uma informação.
3. **(Nível Difícil - Estilo Concurso)** Analise o trecho: "Os pesquisadores apresentaram um novo estudo sobre a Amazônia. A *investigação* durou cinco anos e *este* trabalho é um marco para a climatologia." Os mecanismos de coesão lexical e referencial presentes são, respectivamente: a) Hiperonímia e anáfora por pronome pessoal. b) Nominalização e anáfora por pronome demonstrativo. c) Sinonímia e catáfora por pronome pessoal. d) Reiteração e anáfora por artigo definido.
4. **(Nível Desafiador)** A elipse é um mecanismo que confere agilidade ao texto. Em qual das alternativas abaixo seu uso é o mais adequado e claro? a) João gosta de maçãs, mas Maria não de maçãs. b) O primeiro grupo fará a pesquisa; o segundo, a apresentação. c) Eu trouxe meu relatório, mas e você? d) Ele queria sair, porém não.

**Questão Discursiva:** Explique, em até 5 linhas, a diferença fundamental entre coesão por substituição e coesão por elipse, e dê um exemplo original de como a elipse pode ser usada para tornar uma comunicação por e-mail mais eficiente.

# Gabarito e Resposta Modelo

**Gabarito:** 1-C, 2-D, 3-B, 4-B.

**Resposta Discursiva (Exemplo):** A substituição troca um termo por outro ("fazer", "um"), enquanto a elipse o omite por completo. Em um e-mail, em vez de "Você enviou o relatório? Eu ainda não enviei o relatório", a elipse permite "Você enviou o relatório? Eu ainda não".

## Próximos Passos e Recursos

**Conexão com a Próxima Aula:** Se hoje aprendemos a conectar ideias olhando para trás e para frente no texto, na **Aula 4 – A Coesão Textual: Mecanismos Sequenciais**, vamos descobrir como criar um fluxo lógico, conectando as partes do texto com "placas de sinalização" que indicam adição, contraste, causa e consequência. Vamos aprender a usar os conectivos para construir uma argumentação sólida e irresistível.

### Recursos Adicionais:

- **Livro:** *A Coesão Textual* de Ingedore Villaça Koch – A obra fundamental e referência no Brasil para quem deseja aprofundar-se no tema.
- **Artigo:** Busque por "Coesão em Gêneros Digitais" no Google Acadêmico para encontrar pesquisas recentes sobre como a coesão se manifesta em blogs, redes sociais e mídias instantâneas.